

O ESCUDO

EXPEDIENTE

Os negocios com relação a esta folha, tratão-se unicamente no seu escriptorio e redacção, á rua Primeiro de Março n.º 1.

Accesão-se annuncios e publicações, mediante ajuste.

Os originaes, ainda que não sejam publicados, não se restituirão.

Assignaturas: cidade, 3 mezes 2\$000
fora " " 2\$500

Pagamento adiantado

Procedimento Incorrecto

Consignado ao sr. Hugo von Frankenberg, conceituado negociante desta praça, entrou neste porto, terça-feira, 2 do corrente, o vapor nacional *Rio Formoso*, dos srs. C. Moreira e Cia. do Rio de Janeiro.

Ao transportar a barra, o Commandante pediu á Catraia uma pessoa para guiar o canal, por desconhecer completamente o porto; apòz o pedido, foi mandado para bordo o sr. Jovino Septubal, 2º pratico, que trouxe o navio até ao trapiche.

Depois de feita a amarração, mais tarde, o sr. Commandante conversando com o sr. Jovino, na presença do srs. Octavio Bessa, representante do Agente e Marcolino Martins Cabral, socio da firma Marcolino Cabral e Cia., perguntou em quantos palmos poderia carregar o navio, e o pratico respondeu-lhe que não garantia agua, porque se a barra hoje dá 15 palmos, amanhã dá 5, e que não carregasse o navio em mais de 9 1/2 palmos sem fallar anteriormente com o 1º pratico.

Ora, o sr. Marcolino que ali estava, achando a resposta incorrecta, porque pela media das sondagens bem se pode provar ao contrario, replicou e observou-lhe que taes dictos prejudicam ao commercio e importam em grandes descreditos para as obras que se estão fazendo actualmente na barra. Mas, o Commandante

entendendo que no caso, a unica auctoridade é o pratico, disse ao representante do sr. Agente, que não carregava o navio por não dezejar o prejuizo dos patrões, e que ia se fazer ao mar.

Diante da attitude do Commandante o sr. Bessa informou aos exportadores do occorrido, e supprimio o vão que lhes havia concedido. Estes, porem, não se conformando, protestaram e convocaram uma reunião para melhor esclarecimento dos factos, na casa commercial dos srs. Marcolino Cabral e Cia., onde compareceram os srs. dr. Chefe dos Melhoramentos do Porto, Superintendente Municipal, 1º Pratico, a Imprensa e mais interessados.

Ahi, o sr. Superintendente tomou a palavra em nome do commercio e dirigio-se ao sr. Francisco Jesuino Vieira, 1º pratico, perguntando sobre o procedimento do seu substituto para com o Commandante do *Rio Formoso*, e este respondeu-lhe que ignorava e que tal ordem não partira de si, mesmo porque a media das sondagens, depois das obras da barra, tem sido de 13 à 15 palmos, salvo quando ha temporal.

O mesmo afirmou o dr. Chefe dos Melhoramentos. O sr. Superintendente com o apoio de todos, autorisou ao sr. Vieira, á reprehender, suspender, dimittir, emfim, dar o castigo que o sr. Jovino merecesse, e pediu-lhe que fosse se entender com o Commandante do vapor.

Este resolveu carregar o navio em 9 pès, ficando assim tudo acabado.

Agora, o que nos parece, é que mão occulta, cava a ruina da nossa infeliz Laguna.

Informações destas é que

muitas vezes dão causa, como deu, que se falle injustamente das obras da nossa barra, como aconteceu connosco em o numero passado, pelo que pedimos desculpas.

DE MONOCULO...

Está em viagem para o Brazil, onde deve chegar por todo este mez, o conselheiro Minóra Oka, director geral do ministerio do Commercio e Agricultura do Japão.

O conselheiro Minóra que embarcou em Tokio, nos ultimos dias de março proximo passado, vem ao Brazil em missão especial do seu governo.

Dessa missão faz parte o estudo das condições que o nosso paiz pôde offerecer ao desenvolvimento das relações commerciaes com aquelle imperio do oriente.

Do sr. Virgilio Varzea, representante da Liga Maritima, recebemos trez extenções telegrammas, sendo dois de Blumenau e um de Brusque, comunicando-nos a maneira honrosa e cavalhetresca por que foi acolhido naquelles lugares.

Agradecemos a gentileza do sr. Representante da Liga e desejamos-lhe que a bella idéa que distinctamente propaga, tenha a mesma accepção em toda a parte assim como teve em Santa Catharina.

Pelo Itapemirim seguiram o sr. Cel. Manoel José Fernandes, capitalista residente em Florianopolis, e o dr. Raul Lins, nossos favorecedores.

Telegrammas da republica do Chile noticiam a descoberta de uma conspiração anarchista contra o presidente daquella republica.

A Lapis

A semana não foi de toda esteril, em assumptos. As novidades, lá para que digamos, não foram grandes; mas, sempre novidades.

Principiaram as festas de Santo Antonio, entrou o Rio Formoso, a grande venda de collarinhos que ultimamente faz o Zeca, mais algumas coisas, e, as minhocas d' *O Dia*, tudo isto são novidades.

Muita gente ainda tem idéas erroneas sobre o papel ou função das minhocas no solo aravel.

... Catar minhocas; diz *O Dia*. Pois sim. Mas, ellas, as minhocas que cataros, são esses assumptos que o proprio articulista critica.

E assim como as minhocas verdadeiras perfuram no solo galerias que podem attingir de um a dois metros de profundidade, contribuindo assim para o arejamento e saneamento da terra, em proporções que não são tão insignificantes, como pode á primeira vista parecer; essas minhocas que *O Dia* nos mandou catar, também não deixam de ter o mesmo proveito (para o solo lagunense).

O meu patricio, desculpe, é um desnaturado.

Pelo que vejo, tenho dado que fazer a muita gente. Como? perguntarão. E eu explico:

Alem de outros, o Machado tem se preocupado largamente commigo. Se não me engano, até já tem querido brigar. Ha quem me deffenda, mas o Machado não me faz juizo; não... não faz não. E' cruel.

A final tem razão; pois quem como elle, que não cre' na evolução das coisas, e ainda tem Portugal como a primeira nação do mundo, não pode mesmo divergir das idéias que propala.

Coitado! E' de lastimar... Num seculo de tanto progresso...

Tudo, ao seu ver é que foi; pois bem, nesse caso o Brazil ainda é imperio.

Folheando o meu Album, deti a vista anciosa numa paisagem de Carthago. Nella estava Dido, a sua fundadora, com ar tristonho e o olhar fito num livro, — talvez o codigo de seu governo poderoso.

A nuvem negra que lhe passava pela frente, era vulgar. Todas as mulheres ao perderem o seu bem querido, entristecem. E naturalmente ella ao perder Sicheu, ainda que dirigindo o governo de Tyro, em substituição á Belo, seu pae; não poderia permanecer na cidade Phenicia, em cujo solo foi enterrado o martir do seu primeiro amor.

Fugiu para a Tunisia, e fundou Carthago, que teve duas vidas.

A paisagem mostra, a meu ver, Dido rellitindo a sua fuga e a acclitação que teria, a proclama do seu codigo, e... sobre tudo, sobre todos os pensamentos, estava a perda de seu marido.

Lá vem a lua, a «ophelia desmaiada», rompendo entre as nuves, a abóboda azulada.

Mas, não se apressem, olhem que a lua é nova, e traz alguns inconvenientes.

São muito ruins essas festas de Igreja em tempos assim. Para os homens e... para as mulheres.

Eu, por exemplo, ao ouvir durante o dia, trez ou quatro vezes o sino repicar, nem posso trabalhar com geito. Quero ir muito depressa, e me atrapalho tolo.

As mulheres apezar de estarem acostumadas á essas coisas, dão o cavaco, por sujarem os vestidos (ao ajoelharem-se durante tre...ze dias!)

O que lhes vale, é a lua ser nova, e não estar muita clara a noite.

E' um desaforo.

As pessoas, e principalmente mulheres, que vão á Igreja, accumulam-se bem nas entradas, por onde muitas vezes tenho que passar comprimido ou pulando por cima d'ellas.

E' um desaforo. E de mais, tendo no recinto do edificio, lugar sufficiente. Se continuam na róta, amanhã ouvirão as praticas fora da Igreja.

E a palestra? ah! esta preocupa á todos que lá vão, sem se lembrarem que a gente quando vae em casa alheia, ainda que não goste do proprietario, respeita as suas idéias... E aquella casa é de Deus.

Não acho bonito isso, para um povo que diz ser civilisado.

M. M.

N'um Postal

ao Pedro Cunha

Quanta poesia neste quadro encerra!
Que mimo e encanto este formoso par!
Tão pequeninas são, e para amar
Foi que o eterno os collocou na terra.

Melhor que na extensão da azulea serra
Com altas pontas recortando o ar
Sobre este rio que vae ter ao mar
O pensamento sobre as aguas erra.

E como a prece que elevada aos céos
Vae pelo espaço cêlere, sem véos
Immaculada, aos pés do Creador;

Assim suas palavras breves vôam
E o espaço aligeite de illusões povoam
O mundo enchendo do mais puro amor.

Laguna—2—VI—08.

RUC.

AO PÉ DA LETTRA

Lendo o n° 3065 d' *O Dia*, organ official do Governo do Estado, deparamos na sua—Tribuna Livre— com uma correspondencia que n o s dizia respeito, firmada por *Um lagunense*, sob a mesma epigraphe d'um artigo —Cães da Laguna— publicado n o nosso periodico.

O cavalheiro (sem ser de industria) que tão bem soube affectar-se quando se referio ao nosso redactor, foi infelicissimo no que o seu *bestunto* suggerio; achamol-o em vez de aulico, com mais geito para soldado d o celebre general allemão.

O *illustre desconhecido*, pela bonita theoria que apresentou, pelos grandes conhecimentos de hydraulica que exhi-

bio, prova ser um excellente capacho para portas de palacios.

Sendo o sr. *Um*, tão arraigado lagunense como diz, porque deixou aqui «O Albor» e foi dirigir correspondencias para o jornal de Florianopolis?

Para se tornar sympathico á S. Exa., o sr. Governador?

Outro não pode ser o juizo, e o qualificativo que lhe conferimos, é de bajulador.

S. Exa. está farto de *amigos ursos*.

O ridiculo e desfructavel que anda por traz das cortinas, que não tem a coragem precisa de se apresentar em campo, não passa d'um individuo que não tem vontade propria, d'uma machina automatica que propõe-se a sugar o incaiporado cobre do cães; por isso engrossa descaradamente.

Quando tratamos do Cães, não foi discutindo em quanto tempo podel-o-iam fazer, e sim pedindo o cumprimento da lei 735 de 29 de Agosto de 1907; pela qual o Governo ficou obrigado a iniciar as obras do referido Cães, desde que para isso houvesse em cofre a somma de 20 contos, proveniente da taxa de cães. E como S. Exa. não dava cumprimento á lei, nos achamos com direito de reclamar. As leis são feitas para serem cumpridas.

Isto lá do sr. *Um* (que ainda não chegou a dois) dizer que só d'aqui ha um seculo teremos cães, são caramilholas que lhe metteram no craneo, pois, não fazemos juizo tão temerario da deputação do nosso Estado, que vá para o Congresso dictar leis para terem execução d'aqui ha cem annos

Esta é por sua conta.

Assim como dizer, que os primitivos dinheiros do Cães foram consumidos, porque estavam sob a guarda da Municipalidade, é um tremendo absurdo, teriam tomado igual rumo se estivessem no Theouro, porque theouro não constitue synonymo de forta-

leza inexpugnável, e a mesma lei que os mandou guardar em caixa especial, pode muito bem mandar retirá-los.

Sobre as estradas de Orleans e Cressiuma, quem desejar melhores informações, peça aos moradores d'aquellas zonas, que constantemente estão por aqui.

O que nos causa pasmo em tudo isso, não é o sr. *lagunense* fazer correspondencias replicando o que escrevemos, não; porque saiba o Exmo. Governador, que com tal pensar terá aqui talvez um outro; o que nos admira extraordinariamente é, que tendo passado o Carnaval ha tanto tempo, ainda andem pelas ruas mascarados sem que o activo sr. Commissario de Policia lhes tenha arrancado o *cardo*.

Sabe o que mais, sr. da correspondencia?

Vá apanhar cavacos.

Apresentaram-se no posto policial do Rio, munidos de uma carta do consul italiano, dois moços Angelo Bernardelli e Eurico Italo, ambos de 18 annos de idade, que foram solicitar um salvo-conducto para atravessar os Estados do Rio, S. Paulo, Minas, Goyaz, Matto Grosso e outros, com o fim de disputarem um grande premio offerecido pelo «New-York-Herald». Os excursionistas foram apresentados ao chefe de policia, dr. A. Pinto.

COLABORAÇÃO

Eliminação

E' por demais justificavel a repulsa que se fez aqui sentir em torno da chapa apresentada para as vagas existentes no Congresso do nosso Estado, movimento este, que sem duvida dever-se-ha manifestar em todos os outros Municipios.

Essa repulsa não deve ser attribuida a falta de requisitos da maioria dos nomes indicados pelo Governo; não; porque entre aquelles figuram

nomes que pelo seu trabalho ou mesmo pelos bons serviços á causa publica, bem merecem os suffragios publicos.

Outro é o motivo que impelle esse sentimento.

O menos perspicaz observador em materia politica, teria sem duvida comprehendido que a não inclusão na chapa apresentada, de um candidato oriundo da facção federalista, veria forçar esse choque, parece-nos, addrede preparado para de vez, accentuar-se a emancipação politica do actual governo, da norma de conducta até agora seguida pelos responsaveis da fusão realisada, nos partidos politicos existentes no Estado.

Não seja entretanto levado esse proceder á conta de um erro não proposital, por parte do governo; não, elle é resultado do espirito de exclusivismo que explodiu.

Cêdo, porem, muito graves seram as consequencias dessa intolerancia.

Natural será que sentindo-se melindrado, o elemento federalista se abstenha de manter o *stato quo*, no qual humil-

demente se tem conservado, e de commun com outros elementos se congreguem e teremos inevitavelmente creado um novo partido.

Ahi não estaria o mal para o Estado, se o governo, na necessidade de conservar ou mesmo crear proselytos, não se deixar resvalar pelo caminho das concessões indecorosas, mas estamos convictos de que assim infelizmente acontecerá.

Gastão

A PEDIDOS

A Lira

Previne-se aos Srs. assinantes, que A LIRA deixa de sair amanhã, dia marcado, por não terem sido confeccionados os trabalhos de uma obra, na officina onde é impressa.

No proximo domingo, cumprir-se-á a palavra.

A Redação.

Vende-se

Uma boa casa, construida de novo, com boas acomodações para familia, sita á rua 16 de Abril, em Magalhães. Trata-se com o seu proprietario

José Pinto Varella

FUMAE COLOSSISTAS, que são osmelhores de todos os cigarros.

ARMAZEM

DE

SECCOSE MOLHADOS

— DE —

J. SOARES & IRMÃO

Os srs. consumidores encontrarão n'este armazem, diversos generos a preços razoaveis

Azeite doce fino, anil em pedra, chá do reino, ticum para tarrafas, fio de algodão trocido e destrocido, fieira de algodão para tarrafas, chinellos *cava de gato*, pratos e ch'caras pó de pedra legitimos, idem, idem, imitação, pregos, tintas para escrever, superior lupulo para fermentos de padaria, biscoutos em latas, papel para embrulho, oleo de ricino e amendoas, alpiste, anillina

em vidros pequenos, carne secca, sal.

Os bons temperos, moidos, em pacotinhos, como sejam: pimenta do reino, cravo, canella, erva doce e cominho.

Os superiores café em grão e moido das fabricas de Emilio Estrauch e Duarte Silva & C.

O superior polvilho refinado e a boa farinha de araruta de H. Westphal.

PADARIA BOM FIM

Sendo esta padaria filial a esta casa, vende-se os artigos fabricados da mesma sem alteração de preços.

Compra-se generos para exportação e recebe-se generos a consignação.

NÃO SE CONFUNDAM É A RUA DA PRAIA EM FRENTE AO MERCADO VELHO

LAGUNA SANTA CATHARINA

LOJA
DAS
ANDORINHAS

—DE—

PAULO CALLIL E JORGE AÇEFF

VARIADO SORTIMENTO

Um dos primeiros que até agora tem
chegado

É ADEMIRAVEL!!

PELA GRANDE REDUCCÃO DOS PREÇOS

Leiam amáveis freguezes

Os proprietários deste estabelecimento, cha-
mão a atenção dos seus numerosos freguezes,
para o grande sortimento que acabam de
receber do Rio de Janeiro, deFazendas de lã para homens e senhoras, flanel,
pellucia, fazendas proprias para o inverno.Variado sortimento de chitas, riscadinhos,
riscado grosso, merinós, alpaca de cores, lisas
e lavradas, chales, cobertores, morins
panno americano e objectos de armarinho**Premio**Presenteia-se com um premio a todo o freguez
que comprar um bom sortimento.

Vêr para erer e comprar barato

RUA DA PRAIA—LAGUNA

PHARMACIA

AMERICA

PROPIEDAD E DIRECCÃO

De

MANOEL OLAVO DA ROZA

Completo sortimento de drogas, productos
chimicos e pharmaceuticos.Especialidades nacionaes e estrangeiras, fa-
bricados nos mais acraditados
laboratorios

ARTIGOS ANTISEPTICOS PARA CIRURGIA

Serum para injeccões hypodermicas,

homeopathia, termometros

clinicos e para banhos

*Irrigadores, pipos e tubos de gomma para os mes-
mos, mamadeiras, fundas, seringas, sabone-
tes medicinaes, ventosas, etc,*Avia-se qualquer receita com esmero e prom-
ptidão, a qualquer hora, por preços
sem competencia**LAGUNA***Oscar Ernst Wilke*

HOTEL

LAGUNA

Estado de Sta. Catharina
Brazil**CAFÉ MOIDO**

FABRICA A VAPOR

—DE—

*Carlos Emilio Strauch*Tendo esta fabrica passado por grandes re-
forma, não só na maneira de fabricar o
referido café, como na

Excellente qualidade do mesmo

venho convidar aos Srs. consumidores, a não
preferir outro, senão o**Café Strauch**

FABRICA EM MAGALHÃES

LAGUNA

CAZA AMAZONAS

Gomes & IrmãoCigarros, charutos, fumos, papeis e pa-
lhas para cigarros, cachimbos, pitei-
ras, bolças para fumos, cigarreiras, etc.Artigos de armarinho—punhos, collarinhos,
gravatas modernissimas, botões, botuaduras
de correntes para punhos, finos extractos, sa-
bonetes, pós para o tocador, escovas, pentes,
agulhas, alfinetes, calçados, chapéos, etc.
para adorno e uso domesticos.

Grande sortimento de brinquedos

ODÓL*o excellente dentifricia!*Finos doces em calda e seccos, castanhas,
nozes, passas, figos, bombons, etc.*Fabrica dos cigarros ANNITA GARIBALDI*

LAGUNA